



**TECENDO A REDE:
CONSTRUINDO CONHECIMENTO
E COMPARTILHANDO SABERES**

I ECPEA

**I Encontro Capixaba de Pesquisa em
Educação Ambiental**

LOCAL: CEUNES - UFES CAMPUS DE SÃO MATEUS
DATA: 26 A 28 DE SETEMBRO

T12 - Categoria: Resultados de Pesquisa

Percepção sobre a intervenção pedagógica estruturada na metodologia de projetos

Arnaldo Henrique de Oliveira Carvalho; Gabriela Passalini Silva

Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Ibatiba, Grupo de Pesquisa e Práticas em
Educação Ambiental e Agroecologia, Av. 07 de novembro, 40, centro. acarvalho@ifes.edu.br,
gp.passalini@hotmail.com

Maria das Graças Ferreira Lobino

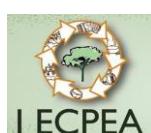
Centro de Formação e Referência em Educação à Distância - CEFOR

1. Introdução

A metodologia de projetos, prática inovadora no contexto da educação brasileira, é uma possibilidade de mudar a realidade das escolas que ainda utilizam métodos engessados de conceitos e saberes, e assim, assumir um trabalho que prioriza o conhecimento das várias áreas tendo em vista o desafio de compreender um fenômeno ou um problema considerando ainda, que cada pessoa tem um modo de se desenvolver e consequentemente, de aprender (FRAGERI, 2016).

Essa metodologia desempenha papel expressivo na escola, promovendo uma redefinição de práticas educativas, dado as mudanças nas relações sociais e no mundo do trabalho (RODRIGUES et al., 2008), a qual busca novas forma de ensinar dirigidas à realidade dos alunos (FILHO; BAÚ, 2015).

Assim, o objetivo do trabalho foi analisar a percepção dos estudantes do 4º ano do curso técnico em meio ambiente relativa ao ensino/aprendizagem na



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**

I ECPEA

disciplina diagnóstico socioambiental, no Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Ibatiba, por meio da aplicação da metodologia de projetos.

2. Material e Métodos

Os estudantes participaram de uma oficina sobre elaboração de projetos baseada na metodologia de projetos denominada 5W2H (SILVA, 2004; FREITAS et al., 2003). Após a oficina, formaram grupos de trabalho.

Para proceder a análise da percepção dos estudantes foi utilizado um questionário estruturado numa escala *Likert*, o qual permitiu medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade dos estudantes com a metodologia de projetos e com o aplicativo, definida com atribuição de símbolo (numérico) à propriedade dos objetos que se deseja medir, direcionados a quantificar ou classificar as características determinadas (SILVA JÚNIOR; COSTA, 2014).

Assim, os indicadores foram afirmações sobre o construto (pergunta) e teve uma escala de verificação com níveis de concordância de 1 a 9, onde o 1 indica menor nível de concordância e o 9, maior nível de concordância.

A análise dos dados foi realizada com procedimento estatístico descritivo. Primeiramente foi realizada a avaliação de confiabilidade do questionário por meio do uso do coeficiente Alfa de Cronbach (MATTHIENSEN, 2011), analisando divergências e similaridades entre as métricas da escala de Likert.

O projeto tramitou no Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Espírito Santo tendo sido aprovado em 07/05/2018 por meio do parecer número 2.639.456.

3 Resultados e Discussão

Fizeram parte da pesquisa 15 estudantes, 80% mulheres e 20% homens, com idade entre 17 e 19 anos. Todos residem no Estado do Espírito Santo sendo 86,7% moradores do município de Ibatiba e 13,3% no município de Iúna. Dos participantes, 80% estudaram o ensino fundamental em escola pública.

O valor do Alfa de Cronbach apresentou confiabilidade interna de 84%. É possível afirmar que os itens são homogêneos e que a escala mede consistentemente a característica para a qual foi criada, pois encontra-se entre a faixa de valores 0,80 e 0,90, (STREINER, 2003).

Quanto à técnica de ensino, 93,3% dos estudantes compreenderam como deve ser trabalhada. Mais do que atraente, a proposta da Metodologia de Projetos é promover uma mudança na maneira de pensar e repensar a escola e o currículo (GUEDES et al., 2017), visto que a escola deve estar aberta para a práticas que contribuam para a construção do conhecimento (PIRES et al., 2010).

Adotando essa metodologia, Nehme e Colesanti (2005) verificaram uma forma eficaz de agir e, Silva e Tavares (2010) verificaram ser ela fundamental para que ocorra inovação no campo educacional, visando a participação ativa dos estudantes.

A intervenção pedagógica baseada em projetos oferece à atividade de aprender um sentido novo, onde as necessidades de aprendizagem afloram nas tentativas de se resolver situações problemáticas, gerando situações de aprendizagem ao mesmo tempo reais e diversificadas (LEITE, 1996).

Os estudantes concordaram que a técnica de ensino promove a autonomia no processo de construção do conhecimento e que o uso deveria ser continuado. Apesar disso, somente 86,7% dos estudantes enxergam que essa técnica de ensino tenha aplicabilidade em outras disciplinas e, apenas 79,9% afirmaram que seria provável dar continuidade nas atividades escolares com o uso dessa metodologia.

4 Conclusão

Diante do exposto foi possível concluir que ao adotarmos a prática da metodologia de projetos na turma do 4º ano do curso técnico em meio ambiente por meio da intervenção pedagógica verificamos que os estudantes compreenderam como essa metodologia deva ser trabalhada e a sua



importância para inovação no processo de ensino/aprendizagem apesar de não manifestarem interesse em continuar com sua aplicação. Provavelmente essa percepção se manifeste pelo fato de ter sido a primeira experiência com a metodologia de projetos, visto que essa técnica de ensino se configura como inovadora no processo de ensino.

Referências Bibliográficas

- FILHO, S. M. DE S.; BAÚ, M. de F. F. Ensino da língua portuguesa no ensino médio a partir da pedagogia de projetos. **SCRIPTA**, v. 19, n. 36, p. 151–172, 2015
- FRAGERI, P. Pedagogia de projetos como metodologia no trabalho com a educação infantil. **Revista Even. Pedagóg**, v. 3, p. 1261–1275, 2016.
- FREITAS, K. S. et. al. Pedagogia de Projetos. **GERIR**, Salvador, v.9, n.29, p.17-37. 2003.
- GUEDES, J. D. et al. Pedagogia de Projetos: Uma Ferramenta para a Aprendizagem. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 237–256, 2017.
- LEITE, Lúcia Helena Alvarez, **Pedagogia de Projetos**: intervenção no presente. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 1996. pp. 24-33.
- MATTHIESEN, A. Uso do coeficiente Alfa de *Cronbach* em avaliações por questionários. EMBRAPA, 2011.
- NEHME, V. G. D. F.; COLESANTI, M. T. M. A pedagogia de projetos na práxis da Educação Ambiental: uma experiência na Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia , MG. **Sociedade & Natureza**, v. 17, n. 32, p. 133–145, 2005.
- PIRES, M. DAS G. P.; FERREIRA, L. G.; FERREIRA, A. G. Pedagogia de projetos: construindo conhecimentos sobre cidadania ambiental em sala de aula.

Revista



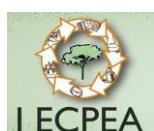
Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018

Percorso - NEMO, v. 2, n. 2, p. 181–196, 2010.

RODRIGUES, Luiz Cláudio Pinheiro ; ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, G. Pedagogia de projetos: resultados de uma experiência. **Ciências & Cognição**, v. 13, n. 1, p. 65–71, 2008.

SILVA, C. R. de O. Guia prático: metodologia e organização do projeto de pesquisa. CEFET-CE. 2004.

SILVA JÚNIOR, S. D.; COSTA, JF. J. Mensuração e esclases de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e *Phrase Completion*. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**. v. 15, p.1-16, 2014.



Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018